



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
E TRABALHO**

CLIPPING
15 de janeiro de 2026

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

SUMÁRIO

CITADAS.....	4
Mais de 2.300 oportunidades estão disponíveis no Cate nesta semana	4
Inscrições abertas para Feira de Artesanato e Manualidades no Varal Cultural.....	5
CRIAÇÃO DE GAMES	6
Prefeitura abre 320 vagas para mulheres em vulnerabilidade social atuarem na rede municipal de ensino	7
Prefeitura abre 320 vagas para mulheres em vulnerabilidade social; veja como se inscrever.....	8
Cate Móvel oferece vagas com aprovação imediata na Brasilândia e Vila Leopoldina	9
450 vagas	10
Prefeitura de SP abre 450 vagas em curso gratuito de empreendedorismo.	11
Gestão Ricardo Nunes amplia Programa Mães Guardiãs e reforça inclusão social na rede municipal de ensino	12
Artesãos e manualistas em fevereiro.....	13
VALOR ECONOMICO.....	13
Lula lidera, mas vantagem recua, mostra Quaest	14
Lula veta R\$ 400 mi em emendas.....	15
Dívida sobe pelos juros, e não por déficit, diz Haddad	16
Primeira-dama de SP diz que Brasil precisa de Tarcísio como 'novo CEO' e gera críticas de bolsonaristas	17
Genial/Quaest: Lula lidera cenários, mas vantagem sobre Flávio e Tarcísio diminui.....	19
FOLHA DE SÃO PAULO.....	20
Painel	21
Empresa de tecnologia da Prefeitura de SP eleva geração de caixa em 333%.....	21
Coluna Mônica Bergamo	22
Presidente da Enel SP diz que dados do apagão seriam divulgados após auditoria	22
Os influenciadores do Banco Master e do Tarcísio	23
O Brasil ante o caos mundial.....	24
Caso Master expõe falha de diligência na gestão de recursos públicos	25
Bolsa renova recorde e chega a 165 mil pontos pela primeira vez, com pesquisa eleitoral e exterior em foco	26
Reunião da Fazenda com bancos e aporte do Tesouro selaram empréstimo aos Correios	28
ESTADÃO.....	29
Coluna Estadão	30
Governo é pego de surpresa por decisão de Trump de suspender vistos	30
Exportação do Brasil aos países árabes cai 9,8% em 2025, para US\$ 21,3 bi.....	31
BC controla a inflação mas pressiona a dívida, e solução depende de a Fazenda cumprir a sua parte	32
2026 começa 'sob o signo do tarifaço', após o protecionismo já ter crescido mais de 4 vezes em 1 ano..	33
Haddad diz que deixa o Ministério da Fazenda ainda em janeiro e que sucessor deveria assumir já	35
Governo Lula calcula que terá R\$ 46 bilhões a mais para gastar livremente em 2026, ano eleitoral	36
VEICULOS DIVERSOS.....	37

São Paulo libera pagamento em ônibus via bluetooth; veja linhas	38
Varejo cresce 1,0% em novembro, com impulso da Black Friday	39
Previdência terá maior fatia do Orçamento; Igualdade Racial tem menor valor.....	40

Veículo: Rádio Guardiã da Notícia**Mais de 2.300 oportunidades estão disponíveis no Cate nesta semana**

Na radio guardiã da noticia, foi anunciado as oportunidades no CATE (São Paulo) O Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE) está com mais de 2.300 vagas de emprego abertas. As remunerações variam entre R\$ 1.500 e R\$ 4.500, com oportunidades para diversos níveis, incluindo jovens aprendizes e profissionais de tecnologia (como professores de informática). As inscrições para estas vagas vão até o dia 14 de janeiro.

A noticia ainda contou com uma entrevista da coordenadora de comunicação Marcia Carvalho, que destacou que o órgão realiza uma triagem para alinhar as habilidades dos candidatos às necessidades das empresas. Além disso, o CATE da suporte a quem não conseguiu a vaga, oferecendo dicas de currículo e orientações sobre novos cursos de capacitação.

Processo Seletivo do Metrô Foi anunciado também um processo seletivo do Metrô de São Paulo para estudantes de nível médio, sem exigência de experiência. Os benefícios detalhados incluíram auxílio-refeição de R\$ 1.158,00 e auxílio-alimentação de R\$ 649,36, além do bilhete de serviço. As provas online foram agendadas para o dia 25 de janeiro de 2026 através do portal do CIEE.

<https://www.youtube.com/watch?v=A0ZpJL8pK60&t=1793s>

[Voltar ao Sumário](#)

Veículo: Jabaquara em Notícias| Cidade
Ademar em Notícias

Inscrições abertas para Feira de Artesanato e Manualidades no Varal Cultural

Inscrições abertas para Feira de Artesanato e Manualidades no Varal Cultural

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, e dos programas Mãos e Mentes Paulistanas e São Paulo Afroempreendedor, abriu inscrições para a feira de artesanato e manualidades no Varal Cultural.

O evento será realizado no dia 01 de fevereiro, no Autódromo de Interlagos, e contará com 100 vagas, sendo 60 destinadas a artesãos e manualistas do Mãos e Mentes Paulistanas e 40 para afroempreendedores do São Paulo Afroempreendedor.

O Varal Cultural é um projeto que promove a arte independente, com foco especial em música autoral, oferecendo espaço para novos talentos e fortalecendo conexões culturais por meio de festivais



As inscrições vão até 18 de janeiro e a seleção se dará por meio de curadoria de produtos.

Essa é uma excelente oportunidade para levar o melhor do artesanato paulistano a um evento que valoriza a criatividade, a cultura e a diversidade da produção manual local, atraindo tanto o público da cidade quanto visitantes, fomentando a economia criativa e gerando novas oportunidades de vendas e conexões valiosas para artesãos e empreendedores criativos", afirma o secretário Rodrigo Goulart.

São Paulo Afroempreendedor, para se candidatar é necessário comercializar exclusivamente peças feitas à mão pelo próprio artesão, possuir certificado de uma das turmas de 01 a 15 ou ter concluído os cursos "Modelagem de Negócios" e "Coleção Organizada, do Planejamento à Produção" (antigo Planejamento de Coleção) da qualificação empreendedora do programa e ter a disponibilidade de estar presente no evento durante todo o período de realização.

Data: 01 de fevereiro de 2026

Horário: 10h às 22h Autódromo de Interlagos

Endereço: Av. Sen. Teotônio Vilela, 261 - Interlagos

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, e dos programas Mãos e Mentes Paulistanas e São Paulo Afroempreendedor, abriu inscrições para a feira de artesanato e manualidades no Varal Cultural.

O evento será realizado no dia 01 de fevereiro, no Autódromo de Interlagos, e contará com 100 vagas, sendo 60 destinadas a artesãos e manualistas do Mãos e Mentes Paulistanas e 40 para afroempreendedores do São Paulo Afroempreendedor.

O Varal Cultural é um projeto que promove a arte independente, com foco especial em música autoral, oferecendo espaço para novos talentos e fortalecendo conexões culturais por meio de festivais e encontros que celebram a cultura local e a criatividade. A iniciativa se consolida como uma plataforma de visibilidade para artistas e empreendedores de diferentes linguagens e gêneros.

As inscrições vão até 18 de janeiro e a seleção se dará por meio de curadoria de produtos.

"Essa é uma excelente oportunidade para levar o melhor do artesanato paulistano a um evento que valoriza a criatividade, a cultura e a diversidade da produção manual local, atraindo tanto o público da cidade quanto visitantes, fomentando a economia criativa e gerando novas oportunidades de vendas e conexões valiosas para artesãos e empreendedores criativos", afirma o secretário Rodrigo Goulart. A participação é gratuita e representa uma importante oportunidade de comercialização para os empreendedores selecionados, que expõem e comercializam seus produtos diretamente ao público presente no evento

Condições de participação Além de estarem

credenciados nos programas Mãos e Mentes Paulistanas e São Paulo Afroempreendedor, para se candidatar é necessário comercializar exclusivamente peças feitas à mão pelo próprio artesão, possuir certificado de uma das turmas de 01 a 15 ou ter concluído os cursos "Modelagem de Negócios" e "Coleção Organizada, do Planejamento à Produção" (antigo Planejamento de Coleção) da qualificação empreendedora do programa e ter a disponibilidade de estar presente no evento durante todo o período de realização.

Data: 01 de fevereiro de 2026

Horário: 10h às 22h Autódromo de Interlagos

Endereço: Av. Sen. Teotônio Vilela, 261 - Interlagos

<https://visualizacao.bboxnet.com.br/#/?t=00DC949574BA14ABD49C962CBECD7EF02000000C10F604272EED09FF443F4F8462DA1C7DD917069AD7D91E746A89E7B4B1FD793162D1F05F4C3EFF974AB7BAE47C645B639D09C523DB743FCE8A07767E81F35A58C37DB88FA223D2D0FAB4670AA5632C29E03CFFECDA974952E0399E9A071D834D71E03165CEBD9CC0F0566DC1738D870>

[Voltar ao Sumário](#)

Veículo: Folha de S.Paulo**CRIAÇÃO DE GAMES**

CRIAÇÃO DE GAMES

O QUÊ A Prefeitura de São Paulo abriu inscrições para o processo seletivo de um curso gratuito de desenvolvimento de jogos.

PÚBLICO-ALVO São 120 vagas para moradores da capital paulista que tenham a partir de 16 anos, com ensino médio completo ou em andamento.

COMO PARTICIPAR E PRAZO DE INSCRIÇÕES As inscrições devem ser feitas pelo site da ADE Sampa (Agência São Paulo de Desenvolvimento) —adesampa.com.br— até o dia 27 de janeiro.

SOBRE AS VAGAS Do total de vagas, 50% são reservadas a estudantes e egressos de escolas públicas ou bolsistas integrais de instituições privadas, e 50% destinadas à ampla concorrência. Os candidatos selecionados serão distribuídos em seis turmas, com 20 alunos cada uma.

SELEÇÃO A prova teórica online será aplicada em 31 de janeiro e contará com questões de lógica, raciocínio lógico-matemático, interpretação de texto, noções básicas de matemática aplicada e informática.

OUTRAS INFORMAÇÕES As aulas terão início no dia 2 de março, no Hub Sampa Games, localizado na rua Libero Badaró, 425, no centro da capital paulista. O curso terá duração de 12 meses e carga horária de 180 horas, distribuídas nos módulos de Pré-produção I e II, Game Art, Game Art 3D, Engine e Projeto Final.

A Prefeitura de São Paulo abriu inscrições para o processo seletivo de um curso gratuito de desenvolvimento de jogos.

São 120 vagas para moradores da capital paulista que tenham a partir de 16 anos, com ensino médio completo ou em andamento.

devem ser feitas pelo site da ADE Sampa (Agência São Paulo de Desenvolvimento) —adesampa.com.br— até o dia 27 de janeiro.

Do total de vagas, 50% são reservadas a estudantes e egressos de escolas públicas ou bolsistas integrais de instituições privadas, e 50% destinadas à ampla concorrência. Os candidatos selecionados serão distribuídos em seis turmas, com 20 alunos cada uma.

A prova teórica online será aplicada em 31 de janeiro e contará com questões de lógica, raciocínio lógico-matemático, interpretação de

texto, noções básicas de matemática aplicada e informática.

As aulas terão início no dia 2 de março, no Hub Sampa Games, localizado na rua Libero Badaró, 425, no centro da capital paulista. O curso terá duração de 12 meses e carga horária de 180 horas, distribuídas nos módulos de Pré-produção I e II, Game Art, Game Art 3D, Engine e Projeto Final.

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00DC949574BA14ABD49C962CBECD7EF0200000011912850FDE0502D1101ECCD4B0B6D325331C9805782C5A886B374D155FE700F22A27244B3C30B5C6AD728EB91FDAF5800C53721971921D892E170031C6320D24083C8DB2BEB3A9CBA1DCF334374D5EC68C53507D6CE0191CAAC13DD4DF11CABC81763072EDAE54CAF8408B52B6D38DB>

[Voltar ao Sumário](#)

Veículo: Jornal Estação

Prefeitura abre 320 vagas para mulheres em vulnerabilidade social atuarem na rede municipal de ensino

Prefeitura abre 320 vagas para mulheres em vulnerabilidade social atuarem na rede municipal de ensino

A Prefeitura de São Paulo abriu as inscrições on-line para 320 vagas destinadas a mulheres da comunidade escolar (ver regras abaixo), que irão atuar em equipamentos da rede municipal de ensino, por meio do Programa Operação Trabalho (POT) Mães Guardiãs. As interessadas devem se inscrever pelo Portal Cate até as 23h59 desta quarta-feira (14).

Para participar, é necessário ser mãe de aluno matriculado na rede municipal de ensino ou da comunidade escolar (avós, irmãs ou responsáveis legais por bebês, crianças e adolescentes), ter entre 18 e 59 anos, residir na cidade de São Paulo, estar

desempregada há seis meses e não estar recebendo seguro-desemprego, FGTS, entre outros benefícios.

Durante a seleção, também é avaliada a renda familiar, que deve ser de até meio salário mínimo para pessoas que vivem sozinhas e de um salário mínimo per capita para famílias. Também serão analisados a escolaridade a partir do ensino fundamental incompleto, comprovantes de vacinação contra a Covid-19, entre outros documentos. As participantes contam com bolsa-auxílio no valor de R\$ 1.702,05 e desempenham atividades de segunda a sexta-feira, com carga horária de 30 horas semanais, sendo seis por dia.

Divulgação/Secom



A Prefeitura de São Paulo abriu as inscrições on-line para 320 vagas destinadas a mulheres da comunidade escolar (ver regras abaixo), que irão atuar em equipamentos da rede municipal de ensino, por meio do Programa Operação Trabalho (POT) Mães Guardiãs. As interessadas devem se inscrever pelo Portal Cate até as 23h59 desta quarta-feira (14).

Para participar, é necessário ser mãe de aluno matriculado na rede municipal de ensino ou da comunidade escolar (avós, irmãs ou responsáveis legais por bebês, crianças e adolescentes), ter entre 18 e 59 anos, residir na cidade de São Paulo, estar desempregada há seis meses e não estar recebendo seguro-desemprego, FGTS, entre outros benefícios.

Durante a seleção, também é avaliada a renda familiar, que deve ser de até meio salário mínimo para pessoas que vivem sozinhas e de um salário mínimo per capita para famílias. Também serão analisados a escolaridade a partir do ensino fundamental incompleto, comprovantes de vacinação contra a Covid-19, entre outros documentos. As participantes contam com bolsa-auxílio no valor de R\$ 1.702,05 e desempenham atividades de segunda a sexta-feira, com carga horária de 30 horas semanais, sendo seis por dia.

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00DC949574BA14ABD49C962CBECD7EF0200000853CCD6998919E5E8DD4C9BEF86AA8B563DBDB148DCB19B63B7C2C818ECFC69818715A4078C00B2F64716FB93661C5AB557553AF6F83CCA66536CAA6E1E6DA0C8D2C4D8D4C3874E008C1EA3BC2EEB1E7C54BBA6D56BEAD35E655463FFCFD068CF2333F502FDF40479ABA82A06DF7679>

[Voltar ao Sumário](#)

Veículo: B News**Prefeitura abre 320 vagas para mulheres em vulnerabilidade social; veja como se inscrever**

A Prefeitura de São Paulo abriu 320 vagas para mulheres em situação de vulnerabilidade social atuarem em equipamentos da rede municipal de ensino, por meio do Programa Operação Trabalho (POT) Mães Guardiãs. A iniciativa oferece bolsa-auxílio mensal de R\$ 1.702,05 e carga horária de 30 horas semanais, distribuídas de segunda a sexta-feira.

Segundo informações da Prefeitura, as inscrições são feitas exclusivamente on-line, pelo Portal Cate, e seguem abertas até as 23h59 do dia 14 de janeiro.

Quem pode participar?

Podem se candidatar mulheres entre 18 e 59 anos que residam na capital paulista e estejam desempregadas há pelo menos seis meses. É necessário não estar recebendo benefícios como seguro-desemprego ou FGTS. O programa é voltado para mães de alunos matriculados na rede municipal de ensino e também para integrantes da comunidade escolar, como avós, irmãs ou responsáveis legais por bebês, crianças e adolescentes.

Outro critério avaliado é a renda familiar. Para pessoas que vivem sozinhas, o limite é de até meio salário mínimo. Já para famílias, a renda máxima é de um salário mínimo por pessoa. A seleção também considera escolaridade mínima a partir do ensino fundamental incompleto e a apresentação de comprovantes de vacinação contra a Covid-19.

Atuação nas escolas

As mulheres selecionadas atuarão em unidades como EMEIs, EMEFs e CIEJAs, distribuídas pelas 13 Diretorias Regionais de Educação da cidade. O local de trabalho será definido em um raio de até dois quilômetros da residência da participante.

Entre as atividades previstas estão o apoio ao acompanhamento da frequência escolar, visitas domiciliares quando necessário e atuação em hortas pedagógicas, voltadas à alimentação saudável e à promoção da cultura de paz. No momento da inscrição, é possível escolher a modalidade de preferência.

Duração e capacitação

O contrato inicial tem duração de 12 meses, com possibilidade de prorrogação por mais seis, totalizando até 18 meses, mediante avaliações periódicas. As participantes recebem capacitação on-line pelo Portal Cate, pelos Centros POT e apoio formativo da Secretaria Municipal de Educação, com conteúdos ligados à área de atuação.

Histórico do programa

Criado em 2021, durante a retomada das aulas presenciais na pandemia, o POT Mães Guardiãs conta atualmente com cerca de 2.000 mulheres em atividade. Ao longo dos últimos anos, mais de 11 mil participantes já passaram pelo programa, que também busca promover qualificação profissional e facilitar o retorno ao mercado de trabalho formal ou o empreendedorismo.

Serviço

Inscrição POT Mães Guardiãs

<https://www.bnewssaopaulo.com.br/noticias/politica/prefeitura-abre-320-vagas-para-mulheres-em-vulnerabilidade-social-veja-como-se-inscrever.html>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Data: 15/01/2026

Veículo: Folha Noroeste

Cate Móvel oferece vagas com aprovação imediata na Brasilândia e Vila Leopoldina

A unidade móvel do Cate – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, da Prefeitura de São Paulo, promove nesta terça-feira, 13 de janeiro, um mutirão de vagas com aprovação no mesmo dia na região da Vila Leopoldina. O equipamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho também estará na Brasilândia e outras regiões da cidade.

O processo seletivo na região da Vila Leopoldina oferecerá cerca de 50 vagas para logística, supervisor operacional e operador de empilhadeira. As vagas são com ou sem experiência e começam com ensino fundamental completo. Os salários vão de R\$ 1.700 a R\$ 2.200, além de benefícios. A seleção ocorre no dia 13 de janeiro, das 9h às 15h, na avenida Manoel Bandeira, 145.

Candidatura a vagas de emprego, emissão e atualização de currículos e orientações sobre o uso da carteira de trabalho digital estão entre os serviços oferecidos. Os munícipes também podem receber orientação sobre o Portal Cate, que disponibiliza mais de 300 capacitações online e gratuitas nos setores que mais crescem na cidade. Todos os serviços são realizados gratuitamente. Para ser atendido, é necessário apresentar RG, CPF e carteira de trabalho, que pode ser física ou digital.

Calendário

No dia 13 de janeiro, o Cate Móvel promoverá ações de empregabilidade na zona oeste, na Vila Leopoldina, e na zona norte, na Brasilândia. As ações ocorrem das 9h às 15h.

Serviço:

Cate Móvel – Março

Zona Oeste

Data: 13 de janeiro

Local: Av. Manoel Bandeira, 145 – Vila Leopoldina

Horário: 9h às 15h

Participante: Cate

Zona Norte

Data: 13 de janeiro

Local: Associação Brasilândia B3

Endereço: R. Vale do Sol, 59B – Brasilândia

Horário: 9h às 15h

Participante: Cate

<https://folhanoroeste.com.br/regional/cate-movel-oferece-vagas-com-aprovacao-imediata-na-brasilandia-e-vila-leopoldina/>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Data: 15/01/2026

Veículo: Correio da Manhã

450 vagas

A Prefeitura de São Paulo abriu nesta terça-feira (13) inscrições para o Fábrica de Negócios, programa de estímulo ao empreendedorismo. Ao todo, são 450 vagas para o curso gratuito, destinado a quem deseja impulsionar ou iniciar um negócio. As inscrições devem ser feitas apenas no site da ADE SAMPA até o dia 2 de fevereiro.

<https://www.correiodamanha.com.br/nacional/sao-paulo/2026/01/249378-450-vagas.html>

[Voltar ao Sumário](#)

Veículo: Deu Click

Prefeitura de SP abre 450 vagas em curso gratuito de empreendedorismo.

Atenção, quem sonha em empreender ou dar aquele upgrade no próprio negócio 🧐💡 A Prefeitura de São Paulo está com 450 vagas abertas para o Fábrica de Negócios, programa que apoia quem quer começar a empreender ou profissionalizar a ideia. As inscrições rolam de 13 de janeiro a 2 de fevereiro, direto no site da ADE SAMPA.

O curso é 100% gratuito e realizado pela Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMPA), ligada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. A primeira edição de 2026 chega com 15 turmas, e as aulas começam nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro.

Os encontros vão acontecer nos TEIAs Butantã, Centro, Cachoeirinha, Grajaú, Heliópolis, Itaquera, Interlagos, Jaçanã, Lapa e Vergueiro, além dos CEUs Perus, São Pedro e Guarapiranga e também no Hub Fiel. Ou seja, tem opção espalhada por vários cantos da cidade 📍🌟

Ao todo, o programa conta com seis encontros presenciais, trazendo conteúdos super úteis para a vida real de quem empreende: oficinas de ideação, validação e modelagem de negócios, criação de MVP, precificação, marketing digital, vendas e pitch. E não para por aí: quem participa recebe certificado, kit lanche em todas as aulas e ainda ganha suporte para estruturar canais de venda online, identidade visual e página de vendas. É praticamente um empurrão completo pro seu projeto sair do rascunho e virar realidade 📊📈

Segundo Renan Vieira, presidente da ADE SAMPA, a proposta é começar 2026 fortalecendo quem quer crescer no próprio corre:

“O Fábrica de Negócios contribui efetivamente para profissionalizar negócios e ampliar a geração de renda dos empreendedores paulistanos”.

Nos últimos cinco anos, o programa já capacitou gratuitamente mais de 5 mil pessoas.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Rodrigo Goulart, reforça o impacto da iniciativa na cidade:

“O Fábrica de Negócios é uma ferramenta concreta para transformar boas ideias em empreendimentos sustentáveis. Ao oferecer capacitação gratuita, apoio prático e acesso a conhecimentos fundamentais de gestão, a Prefeitura de São Paulo fortalece o empreendedorismo local, amplia oportunidades de geração de renda e contribui para o desenvolvimento econômico da cidade em todas as regiões”.

Sobre a ADE SAMPA

A Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMPA) atua para reduzir desigualdades econômicas e fortalecer o mercado local, investindo em empreendedorismo, inovação, tecnologia e sustentabilidade. A instituição oferece cursos, capacitações, aceleração de negócios, atendimento para MEIs, espaços de trabalho gratuitos, estúdios de podcast e orientação para acesso a crédito, ajudando milhares de pessoas a estruturarem seus projetos com mais consistência.

<https://deuclick.com.br/2026/01/prefeitura-de-sp-abre-450-vagas-em-curso-gratuito-de-empreendedorismo/>

[Voltar ao Sumário](#)

Veículo: São Paulo TV Broadcasting**Gestão Ricardo Nunes amplia Programa Mães Guardiãs e reforça inclusão social na rede municipal de ensino**

A gestão do prefeito Ricardo Nunes avança em uma das políticas públicas mais eficazes de enfrentamento à vulnerabilidade social feminina em São Paulo ao abrir 320 novas vagas para o Programa Operação Trabalho (POT) Mães Guardiãs. A iniciativa combina geração de renda, qualificação profissional e fortalecimento do ambiente escolar, com impacto direto nos territórios onde a desigualdade se manifesta com mais intensidade.

Com bolsa-auxílio mensal de R\$ 1.702,05 e carga horária de 30 horas semanais, o programa oferece estabilidade financeira imediata e inserção social. As participantes atuam de segunda a sexta-feira em unidades da rede municipal — EMEIs, EMEFs e CIEJAs — apoiando o acompanhamento da frequência escolar, ações de busca ativa, visitas domiciliares quando necessárias e projetos de hortas pedagógicas, voltados à alimentação saudável e à cultura de paz.

Criado em 2021, no contexto da retomada das aulas presenciais durante a pandemia, o POT Mães Guardiãs se consolidou como política permanente da administração municipal. Mais de 11 mil mulheres já passaram pelo programa, e cerca de 2 mil estão atualmente em atividade, distribuídas por 13 Diretorias Regionais de Educação, com atuação próxima à residência das beneficiárias — um critério que reconhece as dificuldades de mobilidade e conciliação de cuidados familiares enfrentadas por mulheres em situação de vulnerabilidade.

A política adotada pela gestão Ricardo Nunes parte de uma leitura realista dos desafios urbanos: não basta assistência pontual. É preciso continuidade, escala e integração institucional. Por isso, o programa é conduzido de forma articulada entre as Secretarias Municipais de Educação e de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, com avaliação periódica, possibilidade de permanência por até 18 meses e capacitação on-line e presencial pelo Portal Cate, Centros POT e apoio formativo da Educação.

Em comparação com outras capitais brasileiras, São Paulo se destaca pela dimensão e institucionalização da iniciativa. Enquanto programas semelhantes em grandes cidades operam como projetos-piloto, com alcance restrito e curta duração, a capital paulista estruturou uma rede com 12 Centros POT, equipe multiprofissional e trilhas de formação em áreas como gastronomia, tecnologia, moda e beleza. Esse desenho amplia as chances de reinserção no mercado formal ou de empreendedorismo ao fim do ciclo no programa.

Os resultados se refletem em múltiplas frentes. Socialmente, o programa promove autonomia financeira e reduz a informalidade. Educacionalmente, fortalece o vínculo escola-família, melhora o acompanhamento dos estudantes e cria uma rede de cuidado no território. Economicamente, atua como política de transição para o trabalho, diminuindo a dependência de auxílios e ampliando oportunidades reais.

Ao ampliar vagas e manter critérios transparentes, a gestão Ricardo Nunes reafirma o compromisso com políticas públicas baseadas em dados, continuidade administrativa e impacto mensurável. O POT Mães Guardiãs mostra que enfrentar a vulnerabilidade social com dignidade é possível quando renda, formação e participação comunitária caminham juntas — transformando assistência em caminho para autonomia e inclusão.

<https://saopaulotvbroadcasting.com.br/gestao-ricardo-nunes-amplia-programa-maes-guardias-e-reforca-inclusao-social-na-rede-municipal-de-ensino/>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Data: 15/01/2026

Veículo: Correio da Manhã

Artesãos e manualistas em fevereiro

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, abriu inscrições para artesãos e manualistas credenciados no Mãos e Mentes Paulistas que desejem participar das feiras de artesanato do programa no mês de fevereiro. Criado para fomentar e dar apoio ao setor artesanal da capital, o Mãos e Mentes Paulistas atua credenciando, qualificando e oferecendo oportunidades de comercialização para esses profissionais, com participação gratuita e estrutura de barracas cedida pela prefeitura.

<https://www.correiodamanha.com.br/nacional/sao-paulo/2026/01/amp/249807-artesaos-e-manualistas-em-fevereiro.html>

[Voltar ao Sumário](#)

Lula lidera, mas vantagem recua, mostra Quaest

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) manteve a liderança nos cenários para a eleição deste ano, mas a sua vantagem sobre alguns dos principais adversários da direita diminuiu, mostra pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. Lula aparece com 45% das intenções de voto contra 38% do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em um eventual segundo turno. Se a disputa fosse contra o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o petista venceria por 44% a 39%. Na pesquisa anterior, de dezembro, o presidente tinha dez pontos percentuais de vantagem sobre esses adversários. Lula mantém o primeiro lugar nos sete cenários de primeiro turno apresentados no levantamento.

<https://valor.globo.com/impreso/noticia/2026/01/15/lula-lidera-mas-vantagem-recua-mostra-quaest.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Lula veta R\$ 400 mi em emendas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, com vetos, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2026, aprovado em dezembro pelo Congresso. Lula vetou cerca de R\$ 400 milhões em emendas parlamentares. Outros R\$ 11 bilhões em emendas devem ser bloqueados, segundo fontes. Assim, na prática, as emendas devem ficar em R\$ 50 bilhões. A decisão era aguardada porque o Congresso aprovou valor significativamente maior para as chamadas emendas parlamentares, em comparação com o previsto no ano passado. No total, a peça previa R\$ 62 bilhões para esse tipo de mecanismo, quase R\$ 12 bilhões a mais que em 2025.

<https://valor.globo.com/impreso/noticia/2026/01/15/lula-veta-r-400-mi-em-emendas.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Dívida sobe pelos juros, e não por déficit, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse, em entrevista à GloboNews na noite desta quarta-feira (14), que acredita que se iniciará em breve o ciclo de cortes de juros pelo Banco Central, com responsabilidade, para não afetar a inflação, e que isso vai permitir uma melhora da questão fiscal.

"A dívida pública está aumentando por causa dos juros altos, não por causa do déficit", afirmou, acrescentando que, em dois anos, o déficit primário caiu em 70%, considerando o déficit de 1,58% do PIB deixado pelo governo Bolsonaro. O ministro ainda garantiu que os gastos públicos como proporção do PIB não aumentaram neste governo.

Haddad defendeu a reforma tributária aprovada pelo Congresso, considerando-a uma "revolução" que será implementada no país. "Teremos uma mudança grande no enfoque da Receita Federal, que não é o da arrecadação mas de justiça social", afirmou.

Haddad acredita que o processo de liquidação do Banco Master pelo Banco Central foi muito robusto, mas que a Fazenda entrou no assunto pelas conexões do caso com órgãos do ministério. Na última terça-feira, Haddad disse em entrevista que o caso Master pode ser a maior fraude bancária da história do país.

Creio poder ser útil na elaboração do programa de governo [na campanha de Lula]"

— Fernando Haddad

Haddad relacionou que, além da participação de bancos públicos (Caixa e Banco do Brasil) no Fundo Garantidor de Crédito (FGC) - que deve ressarcir parte de investidores da instituição -, também são afetados pela crise do Master a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a arrecadação federal futura também poderia ser afetada pelo prejuízo fiscal do banco, "se não se tomar providências".

"Portanto, [a crise do banco Master] tem repercussões na Fazenda e nosso papel como autoridade pública é investigar", afirmou o ministro. Segundo Haddad, a CVM sofreu pressões relacionadas ao caso e que elas foram relatadas à Procuradoria-Geral da República (PGR).

Questionado sobre quando as pessoas começarão a receber os recursos garantidos pelo FGC, Haddad disse que cabe ao Banco Central responder à pergunta, mas acredita que vai transcorrer dentro das regras estabelecidas.

Sobre sua saída do ministério, Haddad garantiu que não está em seus planos se candidatar a algum cargo, seja de governador de São Paulo, seja de senador, mas que pretende colaborar na campanha de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Nem pretendo estar na coordenação, mas creio poder ser útil na elaboração do programa de governo."

Haddad não indicou quem será seu substituto, dizendo que toda sua equipe é valiosa e que sempre os exalta. "A propaganda eu faço, agora se vai pegar é outra coisa", desistiu.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2026/01/15/divida-sobe-pelos-juros-e-nao-por-deficit-diz-haddad.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Primeira-dama de SP diz que Brasil precisa de Tarcísio como 'novo CEO' e gera críticas de bolsonaristas

A primeira-dama de São Paulo, Cristiane Freitas, afirmou nesta quarta-feira (14) que o país precisa de seu marido como um "novo CEO". A declaração transformou-se em alvo de críticas de bolsonaristas, que defendem a pré-candidatura presidencial do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O governador Tarcísio de Freitas tem dito que tentará a reeleição em São Paulo, mas tem o apoio de lideranças da direita para concorrer à Presidência.

Tarcísio publicou nas redes sociais um vídeo com críticas indiretas ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem 80 anos e está em seu terceiro mandato presidencial. "A população vai se tocar que o que está aí envelheceu e não tem mais nada de novo, mais nada de moderno", afirmou no vídeo, gravado durante palestra a investidores e empresários. E tenho a certeza de que o Brasil vai fazer a escolha correta", disse Tarcísio, na gravação.

"A verdade é uma só: O Brasil não aguenta mais 4 anos de PT. Estamos limitando o nosso potencial como nação e tirar esse governo atrasado é o único lado que a direita precisa ter em 2026", afirmou Tarcísio, em publicação no Instagram e no X.

A primeira-dama de São Paulo usou a publicação do marido para defender também a troca no comando do governo federal. "Nosso país precisa de um novo CEO, meu marido!", escreveu.

Tarcísio já havia defendido a troca do "CEO" do país, com a demissão do atual, em referência a Lula, durante palestra a empresários e investidores, em novembro. A referência à gestão empresarial já foi feita pelo próprio Tarcísio.

"O que a gente precisa? Política pública para aproveitar isso. A primeira coisa: demite o CEO", afirmou o governador, em referência a Lula.

O comentário de Tarcísio e Cristiane gerou críticas de bolsonaristas, que viram, no gesto, uma defesa indireta da candidatura presidencial do governador de São Paulo.

Tarcísio vem sendo questionado por aliados de Flávio Bolsonaro por não se engajar na pré-candidatura à Presidência do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Bolsonarismo reclama

Filho de Bolsonaro, o vereador Carlos Bolsonaro (PL) publicou uma indireta nas redes sociais, ao divulgar uma foto do ex-governador João Doria com a capa de uma revista dizendo que ele era "O CEO de São Paulo". Doria e Bolsonaro romperam a relação política em 2019 e tornaram-se adversários.

"Os 'isentões', 'limpinhos', eleitos graças ao sacrifício de Jair Bolsonaro; os que jamais foram eleitos a nada, mas, lamentavelmente, se deixam embrenhar pelos ouvidos; os que hoje sequer tocam no nome do líder torturado... todos, absolutamente todos, vão, mais uma vez, mostrando suas garrinhas e unhas pintadas... Confia na democracia inabalável!!!!", escreveu Carlos nas redes sociais, em referência à aproximação de Doria e Bolsonaro na disputa eleitoral de 2018, quando o então candidato a governador paulista defendeu o voto "bolsodoria", para elegê-lo ao governo de São Paulo e Jair Bolsonaro à Presidência.

Ainda em referência a Doria, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) publicou o título de uma reportagem que diz: "Doria bate e Bolsonaro cresce: presidente tem o dobro de votos, segundo pesquisa", de 2020.

O influenciador digital Paulo Figueiredo, aliado da família Bolsonaro, foi um dos primeiros a reagir à manifestação da primeira-dama paulista. "O bolsonarismo não quer um CEO. Isso é positivismo estúpido típico de milico. País não é empresa e presidente não é gestor de planilha", escreveu em suas redes sociais.

A publicação de Figueiredo foi compartilhada por Eduardo Bolsonaro, de quem é amigo. Os dois vivem nos Estados Unidos. Na mensagem, Figueiredo diz que CEO pensa em "eficiência, custo e lucro", enquanto um presidente precisa lidar com o "povo real". "Essa ideia de 'governo técnico, não ideológico' serviu para tirar decisões da mão da população e entregá-las a burocratas, especialistas e elites que se dizem neutras, mas impõem sua própria visão de mundo."

Direita dividida

A publicação evidencia, mais uma vez, a divisão dentro da direita sobre quem será o candidato à Presidência neste ano contra Lula. Apesar de o ex-presidente Bolsonaro ter afirmado que apoia Flávio Bolsonaro, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro publicou, no Instagram, um vídeo de Tarcísio na terça-feira (13). Na publicação, o governador de São Paulo faz um discurso nacional e critica a política econômica federal. O gesto de Michelle foi visto por bolsonaristas como uma crítica velada a Flávio e à sua pré-candidatura presidencial.

O governador de São Paulo foi procurado pela reportagem, por meio de sua assessoria, mas não respondeu até a publicação desta matéria.

<https://valor.globo.com/politica/noticia/2026/01/14/primeira-dama-de-sp-diz-que-brasil-precisa-de-tarcsio-como-novo-ceo-e-gera-criticas-de-bolsonaristas.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Genial/Quaest: Lula lidera cenários, mas vantagem sobre Flávio e Tarcísio diminui

Pré-candidato à reeleição, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) manteve a liderança na disputa presidencial, nos dois turnos, segundo pesquisa Genial/Quaest divulgada na quarta-feira (14). O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), lançado como pré-candidato com apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), consolidou-se na oposição e tem o maior percentual de intenção de voto entre os adversários de Lula. Em um eventual segundo turno, no entanto, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é quem apresenta uma diferença menor em relação ao presidente.

Na primeira pesquisa Genial/ Quaest do ano, Lula tem entre 35% e 40% das intenções de voto, nos sete cenários de primeiro turno testados. Flávio varia entre 23% e 32% e Tarcísio, entre 9% e 27%.

O maior percentual de Lula, de 40%, é registrado em um cenário com as pré-candidaturas de Flávio (23%) e Tarcísio (14%).

O senador anunciou a pré-candidatura em 5 de dezembro, quando disse ter sido o escolhido pelo pai para representá-lo nas urnas. Bolsonaro está inelegível, preso e cumpre a pena de 27 anos de prisão por tentativa de golpe.

Em um eventual segundo turno entre Lula e Tarcísio, o presidente seria reeleito por 44% a 39%. Desde a pesquisa passada, em dezembro, a vantagem de Lula caiu de dez pontos para cinco em relação ao governador.

Tarcísio tem dito que não é pré-candidato à Presidência e afirma que tentará a reeleição em São Paulo. Nos bastidores, o governador sinaliza que só se lançará ao Planalto se tiver o apoio público de Bolsonaro. Aliados do governador, no entanto, ainda não descartam a pré-candidatura presidencial dele.

Em um cenário de segundo turno entre Lula e Flávio, a diferença é de sete pontos percentuais. O presidente tem 45% e o senador, 38%. A mesma diferença de sete

pontos é registrada entre Lula e o governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD). O presidente tem 43% e o governador, 36%.

Contra o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), a diferença chega a 11 pontos (Lula tem 44% e Caiado, 33%). No cenário com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), Lula chega a 46% e o governador, a 31%, registrando uma diferença em favor do atual presidente de 15 pontos percentuais.

Na pesquisa Genial/Quaest foram entrevistadas de forma presencial 2.004 pessoas entre quinta-feira (8) e domingo (11). A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

Flávio consolidado

A pré-candidatura de Flávio, lançada sob clima de ceticismo inclusive entre aliados, ganhou tração nas últimas semanas tanto com o apoio de eleitores bolsonaristas, como também daqueles que se declaram à direita, mas não se consideram parte do grupo ligado a Bolsonaro. A avaliação é do cientista político Felipe Nunes, responsável pela pesquisa Genial/Quaest, que vê a consolidação da candidatura de Flávio na segunda posição.

"A força de arrancada que Flávio adquiriu no último mês não é só fruto do apoio de bolsonaristas, mas também da direita não bolsonarista, que começa a considerar a possibilidade de votar nele, mesmo diante de outros nomes", disse Nunes, no X.

A percepção de que Flávio irá até o fim da disputa passou a ser a crença majoritária na população, com 54% dizendo que o senador vai se manter como candidato. Em dezembro eram 49%.

Outro dado que sugere a manutenção de Flávio na disputa, segundo Nunes, é o aumento no percentual de brasileiros que acreditam que o ex-presidente tomou a medida certa ao escolher seu filho como candidato: saiu de 36% para 43%.

Bolsonaristas, como esperado, estão convencidos da decisão: 87% dizem que foi a escolha certa. Entre eleitores da direita, passou de 55% para 62% e entre independentes, de 28% para 36%.

Na avaliação de Nunes, se o cenário com Flávio se consolidar até abril, "Lula tende a disputar a terceira eleição polarizada contra alguém da família". Um aspecto que o presidente tem a seu favor, segundo o especialista, é o sentimento de 46% dos eleitores que têm medo de uma volta da família Bolsonaro ao poder. Ao mesmo tempo, uma fatia de 40% responde sentir mais medo da continuidade de Lula na Presidência.

Lula e Flávio atraem a preferência de mais eleitores, mas têm as mais altas taxas de rejeição. O filho do ex-presidente tem a maior rejeição, de 55%, seguido por Lula, com 54%. A rejeição de Flávio, no entanto, diminuiu em relação a dezembro, quando era de 60%. Lula manteve os 54%. A terceira maior rejeição é de Tarcísio, de 43%. Em dezembro, era de 47%. Ratinho Junior é rejeitado por 41%, Caiado, por 36% e Zema, por 36%.

Avaliação de governo e percepção do eleitorado
Em seu terceiro mandato, Lula está fazendo um governo pior do que os anteriores para 43% dos entrevistados. Para 21%, a atual gestão é melhor do que as anteriores. Outros 21% disseram que o governo está igual, porque já esperava que seria bom e 11% consideram que está igual, porque tinha a expectativa de que seria ruim.

A avaliação de governo ficou estável, com variações dentro da margem de erro, na comparação com dezembro. Para 39%, o governo é ruim ou péssimo, ante 38% há um mês. A avaliação positiva oscilou de 34% para 32%. Consideram regular 27%, dois pontos a mais que em dezembro. A desaprovação seguiu em 49% e a aprovação oscilou de 48% para 47%.

Em dezembro, 38% avaliavam o governo de forma negativa. A avaliação positiva foi de 34%. Outros 25% consideravam regular a gestão do petista, em seu terceiro mandato. Na ocasião, Lula apresentou melhora no percentual de ótimo ou bom, que aumentou três pontos em relação a novembro.

Os entrevistados continuam com uma visão negativa em relação ao cenário econômico. Para 43%, a economia piorou nos últimos 12 meses (eram 38% em dezembro). Outros 29% disseram que ficou do mesmo jeito (eram 31%)

e para 24% melhorou (eram 28%); 4% não responderam.

Apesar de a taxa de desemprego ter atingido o menor nível da série histórica do IBGE, desde 2012, 49% disseram que está mais difícil achar um emprego hoje do que há um ano. Para 43% está mais fácil e 3% disseram que está igual; 5% não responderam. A expectativa em relação à economia no futuro, porém, é positiva. Para 48%, a economia vai melhorar no próximo ano, 29% acham que vai piorar e 21% consideram que vai ficar igual.

"O que Lula ainda não conseguiu fazer, no entanto, foi gerar uma sensação positiva de continuidade. O que, é preciso reconhecer, em tempos de polarização calcificada, é mais difícil", afirmou Nunes.

Dos entrevistados, a maioria (56%) continua achando que Lula não merece mais um mandato como presidente. "Ou seja, Lula vence em todos os cenários de intenção de voto, mas não parece empolgar a maioria da população brasileira", disse o pesquisador.

Os entrevistados foram questionados sobre quais suas maiores preocupações. A violência continua liderando as menções, com 31%, mas caiu em relação a dezembro, quando era citada por 36%. A corrupção oscilou de 15% para 17%; a economia foi de 11% para 12%; com saúde foi de 10% para 11% e educação, de 4% para 6%.

<https://valor.globo.com/politica/noticia/2026/01/14/genialquaest-lula-venceria-tarcisio-por-44percent-a-39percent-em-2o-turno-contra-flavio-resultado-seria-45percent-a-38percent.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Painel

Empresa de tecnologia da Prefeitura de SP eleva geração de caixa em 333%

Empresa de tecnologia da Prefeitura de São Paulo, a Prodam fechou o ano de 2025 com aumento de 333% no Ebitda, indicador que mede a geração de caixa por computar o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

Em dez meses, a Prodam saiu de um cenário que apresentava o Ebitda negativo para um resultado de R\$ 44,3 milhões. O faturamento da empresa subiu de R\$ 571 milhões em 2024 para R\$ 628,7 milhões em 2025, um aumento de 10%.

Ao longo do período, a companhia migrou para o mercado livre de energia, gerando uma economia de até 30%.

Desde o ano passado, a Prodam oferece programas da cidade a outros municípios do estado e do país. O primeiro acordo foi firmado com a Prefeitura de Florianópolis (SC), interessada no Smart Sampa, programa de segurança com uso de câmeras.

Para 2026, a Prodam quer se consolidar como um "unicórnio", termo utilizado no meio financeiro para se referir a startups avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 5,3 bilhões, segundo a cotação mais recente).

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2026/01/empresa-de-tecnologia-da-prefeitura-de-sp-eleva-geracao-de-caixa-em-333.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Coluna Mônica Bergamo

Presidente da Enel SP diz que dados do apagão seriam divulgados após auditoria

O presidente da Enel São Paulo, Guilherme Lencastre, afirmou que o número de imóveis afetados —4,4 milhões de clientes— no apagão que atingiu a cidade nos dias 9 e 10 de dezembro do ano passado seria divulgado apenas após auditoria realizada pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Na terça-feira (13), dados revelados pela TV Globo e confirmados pela Folha mostraram que o total é o dobro do que havia sido divulgado à época pela própria empresa —2,2 milhões de clientes. As informações foram relatadas pela Enel à Aneel.

"Nós sempre damos uma informação em tempo real. Depois do ocorrido, continuamos a apuração, que vem sendo compartilhada com a agência reguladora [Aneel]. Os números ainda estão sob fiscalização. Quando a Aneel tiver concluído a auditoria, divulgaremos os dados com todas as explicações", afirmou à coluna.

Segundo Lencastre, a diferença ocorreu porque, em dezembro, foram divulgados dados preliminares, enquanto o novo número corresponde à soma das unidades afetadas após o fim do vendaval, que atingiu a capital por 12 horas consecutivas.

De acordo com ele, à medida que a empresa reconectava clientes desligados, outros eram impactados sucessivamente pela força do vendaval. O presidente afirmou ainda que cerca de 70% dos consumidores tiveram a energia restabelecida nesse mesmo período. "Por isso, em nenhum momento vocês enxergaram os 4,4 milhões", disse.

Lencastre negou que a divulgação de dados parciais tenha comprometido o gerenciamento da ocorrência. Segundo ele, a empresa mantém controle, em tempo real, das unidades sem energia e das ordens de serviço emitidas às equipes em campo, mesmo em eventos extremos.

Questionado sobre as críticas do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), que afirmou ser "praxe" a Enel divulgar informações

inverídicas, o presidente disse que a companhia vem ampliando de forma consistente sua força de trabalho e que, durante o apagão de dezembro, mobilizou cerca de 1.700 equipes em um período de 24 horas, em três turnos.

"Nós estamos aqui para esclarecer todas as dúvidas de maneira muito transparente. Não temos nada a esconder", afirmou.

Dados enviados pela Enel à Aneel indicam, no entanto, que as equipes técnicas da concessionária não atuaram de forma contínua ao longo de toda a crise, diferentemente do que havia sido informado anteriormente pela empresa.

Desde que a Enel assumiu a concessão de distribuição de energia em São Paulo, em 2018, a capital passou a registrar sucessivas falhas no fornecimento. Em três anos consecutivos — 2023, 2024 e 2025— interrupções em larga escala colocaram a atuação da concessionária sob questionamento e alimentaram embates entre a Prefeitura de São Paulo, o governo estadual e o governo federal.

O contrato de concessão da Enel é de responsabilidade da União e vence em 2028.

Em dezembro, o governador Tarcísio de Freitas (Repulicamos), Nunes e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciaram a intenção do governo federal de romper o contrato com a concessionária, após pedido da prefeitura e do governo estadual.

"A concessão é regida por um contrato com cláusulas claras, e nós temos cumprido os indicadores de qualidade e as obrigações contratuais", disse Lencastre, acrescentando que o diálogo institucional da companhia ocorre principalmente com a Aneel, responsável pela fiscalização.

Questionado sobre o desgaste político na relação com Nunes, Tarcísio e o governo Lula, o presidente afirmou apenas que a Enel "sempre vai buscar um trabalho de colaboração com as autoridades".

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monica-bergamo/2026/01/diretor-da-enel-diz-que-dados-do-apagao-seriam-divulgados-apos-auditoria.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Os influenciadores do Banco Master e do Tarcísio

[Voltar ao Sumário](#)

No mundo invertido em que os três maiores jornais do país somam menos de 1,5 milhão de assinantes digitais enquanto perfis de fofoca nas redes sociais ultrapassam, alguns deles, 25 milhões de seguidores, não é de se espantar que redes digitais de influência sejam procuradas ou para espalhar desinformação ou para fazer propaganda disfarçada de notícia. Os casos do governo Tarcísio de Freitas e do Banco Master mostram a dificuldade de se escrutinar o mercado digital da influência e, em especial, quem paga por ele.

Em matéria veiculada no último dia 12, a Revista Piauí detalhou como perfis de fofoca no Instagram têm divulgado os feitos do governo Tarcísio de Freitas - de isenção de IPVA à inauguração do Rodoanel, pautas desconexas do conteúdo habitual destes perfis focado na vida de subcelebridades. O mesmo ocorreu com o Banco Master. O jornal O Globo, na coluna da jornalista Malu Gaspar, divulgou informações sobre tratativas contratuais envolvendo influenciadores recrutados para atacar o Banco Central e investigadores.

Em resposta, em geral, os perfis ou terceirizam a responsabilidade para suas equipes, ou afirmam se tratar de postagens orgânicas, ou simplesmente ignoram os questionamentos. A estratégia investigativa de refazer o caminho do dinheiro para verificar eventuais ilegalidades é prejudicada pela teia de intermediários contratuais neste mercado, incluindo, entre outros, agências de influência e times de comunicação.

Apesar do Brasil carecer de um marco legal específico sobre influenciadores, cabe mencionar que a publicidade com finalidade de autopromoção com recursos públicos é ilegal e postar conteúdo pago sem indicação de que se trata de publicidade também o é. Após o fiasco da CPI das bets em que influenciadores ganharam pedidos de selfie ao invés de pedidos de indiciamento, parte da classe política está pouco interessada em jogar luz sobre as redes de influência digital, pelo fato de que se beneficiam ou delas participam.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2026/01/os-influenciadores-do-banco-master-e-do-tarcisio.shtml>

O Brasil ante o caos mundial

Não há como exagerar a capacidade de Donald Trump para espalhar a destruição dentro e fora das fronteiras dos EUA. Tampouco cabe subestimar a disposição e os recursos com os quais conta para investir contra a democracia em seu país e contra as regras que tratam de conter o uso da força bruta nas relações internacionais.

Onde tudo isso vai dar ninguém sabe ao certo e a experiência passada não ajuda lá essas coisas. O mundo de hoje é mais conectado pelo comércio, investimentos, finanças, as comunicações e o movimento de pessoas.

Entre as nações muito poderosas e aquelas para as quais a soberania é pouco mais do que ficção, existem países intermediários com aspirações internacionais próprias e alguns trunfos para persegui-las. Em suma, o mundo de hoje tem pouco a ver com aquele que assistiu à expansão imperialista entre os séculos 19 e 20 ou, mesmo, com a divisão de áreas de influência de grandes potências, definidas pelos confrontos da Guerra Fria.

Recentemente, o New York Times perguntou a cinco especialistas em assuntos internacionais para onde acreditavam que o mundo caminhava. As respostas foram publicadas em uma seção de opinião especial sob o título "O mundo está em caos. O que vem a seguir?".

Com argumentos diversos, os cinco entrevistados vaticinaram um período de grande volatilidade nas relações entre países; de falta de um mínimo de previsibilidade; e, em consequência, de riscos de conflitos que fujam ao controle das nações que os iniciem.

Aqui destaco três autores e ideias especialmente relevantes para as decisões de política externa do Brasil. Adam Tooze, historiador da Universidade Columbia, enfatiza que a competição entre países será balizada pelo modo como sejam capazes de construir poder a partir do domínio da tecnologia e das formas variadas de produção de energia.

Matias Spektor, da Fundação Getúlio Vargas, não crê possível um concerto estável entre nações nem divisão nítida de esferas de influência. Profetiza, antes, um embate duro e constante nos quais hierarquias e limites que as

grandes potências tentarão impor estarão sempre sujeitos a contestação.

Finalmente, a veterana historiadora Margaret MacMillan, da Universidade de Oxford, chama a atenção para a discrepância entre a complexidade dos desafios e a qualidade — baixíssima — da atual fornada de líderes mundiais.

Se esses autores têm razão, mais do que nunca a solidez da política externa brasileira dependerá de decisões de política doméstica sobre exploração de recursos minerais; sobre a nossa já diversificada matriz energética e sobre qual a política tecnológica possível, dados os recursos disponíveis. De mais a mais, necessitará de sintonia fina e inteligência diplomática para, em cada momento, decidir de que lado estão nossos melhores interesses; com quem negociar; com quem se aliar; e em torno de quais objetivos.

Para tanto, não podem faltar às lideranças políticas um mínimo de noção do que o Brasil quer neste conturbado mundo; de pragmatismo para fugir das armadilhas da polarização política interna; e de disposição para aprender com nossa diplomacia profissional. Nenhuma dessas qualidades parece disponível entre os líderes da direita bolsonarista.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/maria-herminia-tavares/2026/01/o-brasil-ante-o-caos-mundial.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Caso Master expõe falha de diligência na gestão de recursos públicos

O Brasil avançou significativamente em governança corporativa no setor privado. Modelos de compliance, comitês de auditoria, controles de risco e responsabilização de administradores se tornaram parte do cotidiano empresarial. Entretanto, esse mesmo rigor ainda não se consolidou de forma homogênea na gestão pública de investimentos.

O episódio que culminou na liquidação extrajudicial do Banco Master é ilustrativo. Não apenas pela dimensão das suspeitas ainda sob apuração sigilosa, mas porque expõe uma fragilidade estrutural: a tomada de decisões relevantes sem a devida diligência técnica, mesmo envolvendo recursos bilionários.

Sabe-se que fundos de pensão estaduais e federais adquiriram títulos de alto risco, com remuneração incompatível com o mercado e pouca transparência sobre a qualidade dos ativos. Paralelamente, um banco estatal (BRB) propôs a compra de uma instituição que, posteriormente, revelaria sérias inconsistências operacionais e contábeis, e teria ido a fundo se não esbarrasse no Banco Central. A pergunta que se impõe é: quem verificou o quê antes de decidir?

Gestores, públicos ou privados, estão vinculados a dois deveres fundamentais: diligência técnica e lealdade ao interesse do titular dos recursos. Os chamados deveres prudenciais exigem decisões informadas, baseadas em análise técnica e independente, avaliação objetiva de riscos, documentação adequada e observância das políticas de investimento, além de processos de diligência prévia para verificar a idoneidade e a solvência de contrapartes e a adoção práticas de governança corporativa compatíveis com o nível de risco das operações.

No setor público, esses deveres têm impacto ampliado. Gestores de fundos de pensão lidam com a poupança de longuíssimo prazo de trabalhadores e servidores. Quando falhas prudenciais se acumulam, as consequências recaem sobre estes.

Os Fundos, quando investem, circulam no mesmo ambiente de bancos, seguradoras e grandes players de mercado. Compram os mesmos títulos, analisam os mesmos

emissores e enfrentam os mesmos riscos de crédito, liquidez e fraude. Se um banco faz uma má alocação, os prejuízos recaem sobre acionistas e investidores mais experientes, com maior capacidade de avaliar e assumir riscos.

Mas, se um fundo de pensão erra, quem perde são os beneficiários públicos, que não escolhem o gestor nem têm condições de substituir sua administração. Assim, é essencial que os deveres prudenciais também se apliquem aos dirigentes dos fundos, ainda que seu processo de escolha permita a concorrência de critérios políticos, além dos técnicos.

Nosso arcabouço jurídico não deixa margem para interpretações flexíveis: administradores podem ser responsabilizados caso exponham o patrimônio sob sua custódia a riscos excessivos ou deixem de verificar a integridade e a solvência das contrapartes. A boa-fé não substitui a diligência, nem exime as responsabilidades (no máximo, funciona como atenuante). Independentemente do desfecho das investigações do Master, os sinais de alerta eram claros. Uma diligência prévia minimamente conservadora teria identificado fragilidades.

O caso revela lacunas na estrutura de governança de fundos públicos e bancos estatais, onde a tomada de decisão muitas vezes ocorre à margem de parâmetros técnicos e objetivos para ceder aos interesses da ocasião, tornando a gestão pública particularmente vulnerável a riscos que o setor privado, por força de mercado e regulação, já mitiga com mais disciplina. Dizer que decisões financeiras, sobretudo quando envolvem recursos previdenciários, exigem técnica, prudência e transparência é dizer o óbvio. Mas o caso escancara a necessidade de que o setor público adote, com urgência, os mesmos padrões que exige do privado. Vale começar pela prévia, como fundamento da boa gestão patrimonial.

<https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2026/01/caso-master-expoe-falha-de-diligencia-na-gestao-de-recursos-publicos.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Bolsa renova recorde e chega a 165 mil pontos pela primeira vez, com pesquisa eleitoral e exterior em foco

A Bolsa brasileira avançou 1,95% nesta quarta-feira (14) e renovou o recorde histórico de fechamento ao marcar 165.145 pontos.

O recorde anterior era de 164.455 pontos, do dia 4 de dezembro de 2025. O Ibovespa também renovou a máxima durante o período de negociações: no pico do pregão, chegou a 165.146 pontos. O desempenho teve como apoios positivos a Vale e a Petrobras, as duas empresas de maior participação no índice, que avançaram 4,73% e 2,72%, respectivamente..

A nova pesquisa Genial/Quaest sobre a corrida pela Presidência pautou as negociações nas mesas de operação, bem como o noticiário do exterior. Tensões geopolíticas e a suspensão da emissão de vistos para os Estados Unidos por parte do governo Donald Trump acirraram temores entre os operadores.

Internamente, os desdobramentos de uma nova operação no caso Banco Master também figuraram entre os destaques do dia.

No dólar, o movimento foi o oposto. A moeda norte-americana encerrou o dia em alta de 0,48%, cotada a R\$ 5,400.

A pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta manhã foi vista com bons olhos pelo mercado. Apesar do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) seguir na dianteira da corrida presidencial, a vantagem do petista em relação ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, diminuiu em um eventual segundo turno.

A diferença para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) também caiu, e o filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro se consolidou no segundo lugar na corrida.

A vantagem de Lula sobre Tarcísio caiu de 10 para 5 pontos; sobre Flávio, de 10 para 7 pontos.

O mercado está se tornando cada vez mais sensível ao pleito deste ano. Operadores têm repetido que, mais do que o nome do candidato eleito, o que importa é como será a condução fiscal do governo de 2027.

"O mercado é apolítico, o que ele precifica é taxa de juros e o quanto ela afeta os ativos de risco. Hoje, o juro restritivo de 15% se deve ao fiscal mais expansionista. E a expectativa é a de que a oposição traga um fiscal com mais austeridade", afirma Rubens Cittadin Neto, especialista em renda variável da Manchester Investimentos.

O nome do governador de São Paulo segue como o favorito da Faria Lima para a disputa. A leitura é que Tarcísio conseguiria concentrar o eleitorado de direita, sem o ruído que o sobrenome Bolsonaro carrega na seara política.

Tarcísio ainda teria uma agenda mais avessa a aumentar os gastos públicos, o que daria mais previsibilidade sobre os rumos da economia. O aumento das despesas poderia, por exemplo, forçar uma manutenção da taxa Selic em patamares elevados, já que teria o potencial de afetar a dinâmica da inflação.

Os investidores também monitoraram o cenário geopolítico. A escalada de tensões entre os Estados Unidos e países como Groenlândia, território autônomo da Dinamarca, e Irã tem despertado temores de um conflito militar amplo.

A Fox News ainda informou, no fim da manhã, que os Estados Unidos vão suspender o processamento de vistos para brasileiros, dentro de uma medida mais ampla que atinge ao todo 75 países. A notícia foi mal-recebida.

Após marcar a cotação mínima de R\$ 5,359 (-0,31%) às 10h45 —já após a pesquisa Genial/Quaest—, o dólar atingiu a máxima de R\$ 5,423 (+0,89%) às 11h10, em uma reação imediata à notícia sobre os vistos. Perto deste horário, as taxas dos DIs (Depósitos Interfinanceiros) de alguns prazos também marcaram picos.

"Mesmo que não afete o fluxo (de dólares para o Brasil), a história dos vistos pegou no câmbio", pontuou o diretor da Correparti Corretora, Jefferson Rugik.

Passado o impacto inicial, o dólar devolveu os ganhos e voltou a oscilar abaixo dos R\$ 5,40. Durante a tarde, no entanto, a moeda recuperou algum fôlego, até encerrar pouco acima dos R\$5,40.

No front macroeconômico, dados da inflação ao produtor dos EUA mostraram que os preços aceleraram em novembro em meio ao aumento no custo da gasolina. As empresas, porém, parecem estar absorvendo parte das tarifas sobre as importações, com redução das margens comerciais.

O avanço de 0,2% na base mensal, em linha com as expectativas, consolidou a perspectiva de manutenção da taxa de juros norte-americana na próxima reunião do Fed (Federal Reserve, o banco central do país), no fim do mês.

Na ferramenta CME FedWatch, 95% dos operadores apostam que a taxa continuará na banda de 3,5% e 3,75%. Os 5% restantes veem como provável um corte de 0,25 ponto percentual.

Além disso, o noticiário local contou também com uma nova operação de busca e apreensão da Polícia Federal contra Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, na investigação sobre suspeitas de fraude envolvendo a instituição financeira.

Agentes realizaram buscas contra o ex-banqueiro, que cumpre prisão domiciliar em São Paulo. São 42 mandados de busca e apreensão nesta nova fase da operação, além de ordens de sequestro e bloqueio de bens no valor de R\$ 5,7 bilhões.

São alvos endereços ligados a Vorcaro, a parentes dele e a empresários, incluindo João Carlos Mansur, ex-dono da Reag, gestora investigada no caso Master e suspeita envolvimento com o crime organizado, e o empresário Nelson Tanure.

Fabiano Zettel, cunhado do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, foi preso quando se preparava para deixar o país, de jatinho, com destino a Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Ele foi solto horas depois.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2026/01/dolar-abre-em-leve-queda-com-investidores-a-espera-de-nova-pesquisa-eleitoral.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Reunião da Fazenda com bancos e aporte do Tesouro selaram empréstimo aos Correios

Faltavam dez dias para o fim do prazo estipulado pelo governo para socorrer os Correios quando o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, comandou uma reunião decisiva para selar o empréstimo de R\$ 12 bilhões contratado pela empresa no apagar das luzes de 2025.

No fim da manhã de 10 de dezembro, Durigan e o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, receberam na sede da pasta, em Brasília, o CEO do Bradesco, Marcelo Noronha, dois vice-presidentes da Caixa Econômica Federal (que compareceram em nome do presidente, Carlos Vieira) e dois executivos do Itaú Unibanco (que participaram por videoconferência). O encontro não consta na agenda pública do órgão.

Na reunião, convocada pela Fazenda, Durigan pediu que os grandes bancos privados avaliassem a operação e avisou que, caso eles topassem entrar no sindicato com Banco do Brasil e Caixa —ambos controlados pelo governo federal—, era preciso agir rápido, pois não haveria mais tempo hábil para prorrogar as negociações.

Segundo participantes do encontro, o objetivo era transmitir uma mensagem clara, não só sobre a importância de resgatar uma empresa estratégica para o governo e os custos considerados aceitáveis para o Tesouro entrar como fiador, mas, principalmente, sobre a urgência de fechar a contratação.

Após a rejeição das duas primeiras propostas devido à taxa de juros muito elevada, governo e Correios corriam contra o tempo para evitar uma derrota econômica e política diante do risco de faltar dinheiro para pagar o 13º salário dos funcionários, em 20 de dezembro. A data foi tomada como referência dentro do Executivo para viabilizar o socorro.

No encontro, de acordo com duas pessoas, representantes do Itaú sugeriram consultar também o Santander —cujo ingresso completou o sindicato formado pelos cinco maiores bancos do país.

Dali também saiu a definição de que o valor do empréstimo seria de R\$ 12 bilhões, abaixo dos

R\$ 20 bilhões inicialmente demandados pela companhia. Um mês antes, os Correios já haviam sinalizado a possibilidade de fatiar a operação para tentar reduzir custos e atrair as instituições.

Embora a proposta ainda não tivesse sido formalizada, integrantes do governo saíram confiantes de que os bancos aceitariam as condições.

Mesmo sem participar do encontro, o BB já havia alinhado sua participação. A presidente do banco, Tarciana Medeiros, manteve constantes reuniões com a Casa Civil e a Fazenda no início de dezembro para tratar do tema, após a instituição virar alvo de críticas dentro do governo por ter cancelado a proposta anterior, considerada abusiva. Ao lado de BTG Pactual, Citibank, ABC Brasil e Safra, o BB ofereceu o empréstimo a um custo de 136% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), acima do teto de 120% colocado pelo Tesouro.

Dois dias depois da reunião na Fazenda, os cinco maiores bancos ofertaram o crédito a um custo total de 115% do CDI. Banco do Brasil, Caixa e Bradesco emprestaram R\$ 3 bilhões cada, enquanto Itaú e Santander, R\$ 1,5 bilhão cada.

Segundo um integrante da equipe econômica, a reunião foi convocada após os bancos privados sinalizarem aos Correios interesse no negócio, e a empresa pedir que o governo transmitisse a mensagem de urgência.

Outros interlocutores atribuem parte da articulação à presidente do BB, uma vez que a instituição possui uma relação próxima com o Bradesco, de quem é sócia em empresas como a Livel, que oferece programa de recompensas.

Procurado, o BB disse que não atuou na aproximação com os demais bancos e que o movimento foi coordenado pela Fazenda.

Bradesco, Itaú, Caixa e Santander foram procurados, mas não responderam à reportagem.

A assinatura do contrato ocorreu em 26 de dezembro, alguns dias depois do prazo pretendido —o que obrigou a companhia a atrasar outras contas para conseguir quitar o 13º salário em dia. Do valor total, R\$ 10 bilhões

entraram no caixa dos Correios ainda em 2025, e o restante será repassado até o fim de janeiro.

O ato encerrou um capítulo de uma novela marcada por idas e vindas, mas está longe de solucionar a crise, dado que a companhia ainda precisa de outros R\$ 8 bilhões para tocar seu plano de reestruturação.

A necessidade de recursos adicionais inclusive motivou uma das cláusulas do contrato assinado pelos Correios e os bancos: a que prevê um aporte de R\$ 6 bilhões da União até 2027. O dispositivo, revelado pelo jornal Valor Econômico, foi confirmado à Folha pelo Tesouro Nacional.

"O contrato prevê o aporte de R\$ 6 bilhões até 2027, não estabelecendo nenhum vínculo com eventual nova operação de crédito", disse o órgão. Isso significa que, independentemente de nova captação de recursos no mercado, o Tesouro precisará injetar R\$ 6 bilhões até o fim do ano que vem, de uma só vez ou de forma parcelada.

Segundo interlocutores, na reunião com os bancos, a Fazenda acenou com a possibilidade de aporte nos Correios, desde que em 2026 ou 2027. Em cima disso, as instituições financeiras pediram a formalização em cláusula contratual. Amarrar esse compromisso não só divide o ônus do socorro, mas também ajuda a justificar a operação de crédito, que, embora rentável, tem risco. Não houve objeção por parte do governo.

Em nota, a PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) disse que a garantia concedida pela União foi analisada à luz dos requisitos previstos na legislação vigente, "estando em plena conformidade com o ordenamento jurídico".

Além da costura da operação financeira conduzida pela Fazenda, o Palácio do Planalto entrou em campo para tentar garantir blindagem política ao presidente dos Correios, Emmanoel Rondon.

Reduto histórico de indicações políticas, a empresa continuava recebendo pedidos para acomodar apadrinhados políticos. Até que, em meados de dezembro, o ministro Rui Costa (Casa Civil) comunicou aos demais ministros que havia um comando do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para suspender

indicações e deixar a atual gestão da empresa tocar as medidas necessárias para a reestruturação.

O recado serviu para diminuir novas investidas de parlamentares, embora nomes apadrinhados anteriormente sigam em suas funções. Além disso, a implementação das ações do plano de reestruturação da companhia pode gerar novas pressões.

O plano inclui um novo PDV (programa de demissão voluntária) para desligar 15 mil empregados em 2026 e 2027, venda de imóveis, reformulação de cargos e salários e ajustes no plano de saúde da companhia, entre outras iniciativas. A previsão é que os ganhos sejam percebidos gradualmente a partir deste ano, mas o impacto cheio das medidas só virá em 2029.

A crise dos Correios vem sendo gestada há anos, em meio a falta de investimentos, queima do caixa e más decisões de gestão numa empresa loteada por indicações políticas.

Desde 2017, a empresa tem um índice de liquidez corrente negativo, indicando que suas obrigações mais imediatas (no jargão contábil, passivo circulante) eram superiores aos ativos que ela poderia desmobilizar rapidamente (o ativo circulante).

Ainda assim, a empresa registrou lucro entre 2017 e 2021, na esteira da expansão acelerada do comércio eletrônico. A partir de 2022, porém, passou a acumular prejuízos crescentes. A situação se agravou no governo Lula, que não só hesitou em reconhecer a fragilidade das finanças da estatal, mas permitiu que a gestão de Fabiano Silva dos Santos continuasse aumentando despesas.

Além disso, a empresa começou a perder receitas com a chamada "taxa das blusinhas" (a cobrança de impostos sobre encomendas internacionais de até US\$ 50) e a ausência de investimentos para competir com empresas privadas, que ganharam espaço no mercado após o Remessa Conforme, programa que criou uma esteira rápida para encomendas internacionais devidamente declaradas ao fisco.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2026/01/reuniao-da-fazenda-com-bancos-e-aporte-do-tesouro-selaram-emprestimo-aos-correios.shtml>

Coluna Estadão**Governo é pego de surpresa por decisão de Trump de suspender vistos**

O governo brasileiro foi surpreendido pela medida do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que suspendeu a emissão de vistos de imigração para o Brasil e mais 74 países.

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, despachou com o presidente Lula (PT) nesta quarta-feira, 14, pela manhã, no Palácio do Planalto, horas antes da determinação do governo norte-americano. O Itamaraty agora aguarda uma comunicação formal para dar os próximos passos.

A informação sobre a suspensão de vistos foi publicada inicialmente pela Fox News Digital e confirmada depois em postagens feitas pelo Departamento de Estado e pela secretária de Imprensa americana, Karoline Leavitt, no X.

<https://www.estadao.com.br/politica/coluna-do-estadao/governo-e-pegado-de-surpresa-por-decisao-de-trump-de-suspender-vistos/>

[Voltar ao Sumário.](#)

Exportação do Brasil aos países árabes cai 9,8% em 2025, para US\$ 21,3 bi

As exportações do Brasil para os 22 países árabes somaram US\$ 21,3 bilhões no ano passado, um recuo de 9,8% em relação a 2024, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do governo brasileiro compilados pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira. Mesmo assim, foi o segundo melhor resultado anual, perdendo apenas de 2024, de acordo com o secretário geral da entidade, Mohamad Mourad.

Ele credita a queda a três fatores: à grande base de comparação, já que as vendas em 2024 bateram recordes e tinham crescido 22% sobre 2023; à queda nos preços das commodities, pois os principais itens da pauta são commodities; e o surto de gripe aviária ocorrido no Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2025, na medida em que a carne de frango é o segundo produto mais vendido pelo Brasil aos árabes.

Após a ocorrência de um foco da doença em Montenegro, no Rio Grande do Sul, em maio, Iraque, Mauritânia e Marrocos suspenderam as importações do produto do Brasil; Arábia Saudita, Bahrein, Kuwait e Omã, do Rio Grande do Sul; e Catar, Emirados Árabes Unidos e Jordânia. No mês seguinte, a Organização Mundial de Saúde Animal (Omsa) declarou o caso encerrado e os países voltaram a importar.

Podia ter sido pior

“O caso de gripe aviária ocorreu logo depois do Ramadã, então poderia ter sido pior”, disse Mourad à Coluna. Isso porque os países árabes costumam concentrar boa parte de suas importações de alimentos no período que antecede o Ramadã, para formação de estoques. O mês do calendário islâmico em que os fiéis jejuam do nascer ao por do sol coincidiu mais ou menos com março em 2025.

O executivo ressalta que, embora as exportações tenham caído em valor no ano passado, em volumes, recuaram menos, 3,5%, evidenciando o impacto do recuo do preço dos produtos embarcados. Os principais itens exportados à região foram açúcar, carne de frango, milho, minério de ferro, soja, gado em pé, café, ouro, celulose, tubos de ferro e aço, tabaco, petróleo refinado, algodão e pimenta.

Destaque para as vendas de milho, que cresceram 25%, em especial para a Arábia Saudita, que cada vez mais investe na criação de frangos e usa o grão como ração. Já os embarques de ouro saltaram 62%, o que evidencia a busca por ativos de segurança num cenário internacional conturbado, além da forte valorização do metal.

Petróleo em baixa afetou importações

Na outra mão, as importações brasileiras das nações que integram a Liga dos Estados Árabes totalizaram US\$ 9,9 bilhões, uma queda de 2,8% na mesma comparação. A queda do preço do petróleo afetou o resultado, já que a commodity e seus derivados são as principais mercadorias enviadas da região ao País, seguidas de fertilizantes, cujas compras avançaram 7,3%. O Brasil tem forte dependência da importação de fertilizantes.

Com isso, o Brasil registrou um superávit de US\$ 11,4 bilhões no comércio com os árabes, 15,1% menor do que o registrado em 2024, mas ainda assim o segundo melhor resultado anual. As vendas aos árabes responderam por 6,1% do total exportado pelo Brasil no ano passado e o saldo deste comércio, por 16,7% do superávit comercial brasileiro, segundo a Câmara Árabe.

Com base do desempenho do último trimestre de 2025, quando as exportações do Brasil aos árabes cresceram 8,2% em relação ao mesmo período de 2024, e as importações, 14%, Mourad destaca que “já há uma tendência de ascensão” no comércio que deve se manter em 2026 e que poderá ser verificada ao longo deste primeiro semestre.

<https://www.estadao.com.br/economia/coluna-do-broad/exportacao-do-brasil-aos-paises-arabes-cai-98-em-2025-para-us-213-bi/>

[Voltar ao Sumário](#)

BC controla a inflação mas pressiona a dívida, e solução depende de a Fazenda cumprir a sua parte

A inflação fechou o ano abaixo do teto da meta, e as expectativas de mercado apontam para mais uma desaceleração este ano. Os juros altos do Banco Central seguraram os preços, mas tiveram como consequência o forte aumento da dívida pública, já que o Tesouro foi obrigado a se financiar com taxas mais elevadas. Essa combinação é claramente insustentável no longo prazo, e é aqui que entra o papel do Ministério da Fazenda: a pasta de Fernando Haddad falhou em sua missão mais importante deste mandato, que era colocar novamente as contas públicas no azul.

O ministro Haddad diz que o déficit primário foi reduzido em 70%, mas o fato é que o governo continua gastando mais do que arrecada. Se não há recursos para pagar todas as despesas, a solução é o Tesouro ir a mercado se financiar. Isso ajuda a impulsionar a dívida duas vezes: primeiro, para cobrir esse rombo; segundo, pela perda de credibilidade na política econômica que pressiona o dólar e a curva de juros. É um jogo de perder-perde.

A solução fácil e errada defendida por vários integrantes do governo Lula é pressionar o BC a cortar os juros e, assim, diminuir o impacto sobre a dívida. A consequência dessa estratégia seria uma aceleração rápida dos preços e do dólar, colocando o Brasil novamente no caminho que levou à hiperinflação dos anos 80. Quem se recorda das maquininhas de remarcação nos supermercados sabe que o impacto sobre a pobreza é brutal e a desorganização sobre a economia é imprevisível.

O relatório do Tesouro divulgado esta semana mostra uma piora das projeções fiscais. Para a dívida bruta, houve um aumento de 82,9% do PIB em 2035 para 88% - uma alta de 5,1 pontos percentuais em relação às estimativas feitas em julho. O órgão admite que haverá déficit primário este ano e no ano que vem, com as contas voltando ao azul levemente em 2028 -ou seja, no segundo ano de mandato do próximo governo. Mas essas projeções já foram adiadas tantas vezes na atual gestão que poucos acreditam nos números. E, ainda assim, o superávit esperado, de 0,2% do PIB, é insuficiente para estabilizar a dívida.

Essas estimativas ainda contam com uma diminuição dos gastos com previdência como proporção do PIB, caindo de 8,2% este ano para 7,8% em 2035. Um cenário que vai na contramão do envelhecimento da população brasileira e da indexação do salário mínimo ao crescimento do PIB, que pressiona essas despesas.

O Banco Central cumpriu seu papel em segurar os preços. Falta à Fazenda indicar como pretende fazer a sua parte para segurar os gastos.

<https://www.estadao.com.br/economia/alvaro-gribel/bc-controla-a-inflacao-mas-pressiona-a-divida-e-solucao-depender-de-a-fazenda-cumprir-a-sua-parte/>

[Voltar ao Sumário](#)

2026 começa 'sob o signo do tarifaço', após o protecionismo já ter crescido mais de 4 vezes em 1 ano

O tarifaço implantado em 2025 pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, abriu caminho para uma nova onda protecionista no comércio internacional. O avanço dessas medidas destinadas a privilegiar o mercado doméstico aparece nos dados da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Entre meados de outubro de 2024 e de outubro de 2025, US\$ 2,640 trilhões, ou 11,1% do total das importações mundiais, foram afetados por tarifas e outras medidas comerciais. A cifra supera em mais de quatro vezes a do período imediatamente anterior (US\$ 611 bilhões). É, também, a maior em 15 anos para os mesmos meses, segundo o organismo internacional.

E esse quadro tende a se agravar. "O ano de 2026 começa sob o signo do tarifaço, a gente achava que estava terminando, mas está começando", diz o presidente executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

A onda protecionista tem provocado reações. O Brasil, por exemplo, buscou novos mercados para seus produtos e conseguiu fechar 2025 com exportações recordes. Também o recente acordo fechado entre União Europeia e Mercosul, depois de mais de duas décadas de negociação, teria sido destravado pelo Tarifaço de Trump, dizem analistas (leia mais abaixo).

Reação ao 'Liberation Day'

Depois que os Estados Unidos colocaram em prática ao longo do ano passado o tarifaço anunciado em 2 abril de 2025, batizado como "Dia da Libertação" (Liberation Day), que estabeleceu tarifa global "recíproca" de pelo menos 10% sobre as exportações para os EUA, as peças começaram a se mover no xadrez comércio internacional.

Além dessas chamadas tarifas recíprocas, mais altas para alguns países, o governo Trump estipulou taxaões adicionais punitivas para parceiros comerciais específicos. Os produtos exportados pela China para os EUA chegaram a ser taxados em 125%; os do Canadá, em 35%; os da União Europeia, em 30%; e os do Brasil, em até 50% (10% da tarifa recíproca, de abril, e 40% da tarifa adicional punitiva, em julho).

No caso brasileiro, no início de novembro, após negociações que colocaram frente a frente os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Trump, os Estados Unidos aliviaram o tarifaço, ao ampliar a lista de exceções à tarifa adicional de 40%, especialmente para o agronegócio.

No início de dezembro, o Congresso mexicano aprovou um aumento de pelo menos 35% nas tarifas de importação de 1,4 mil produtos de 12 países com os quais não possui acordos comerciais, entre eles o Brasil e a China, a principal afetada.

Onda protecionista abre 2026

A taxação, em vigor desde 1.º de janeiro, atinge produtos industrializados dos setores automotivo, têxtil, de vestuário, plásticos, eletrodomésticos e calçados.

Também no primeiro dia deste ano, a China começou a aplicar a sobretaxa de 55% às importações de carne bovina brasileira que excederem a cota de 1,106 milhão de toneladas.

Ainda na primeira semana de janeiro, a França suspendeu temporariamente as importações de produtos agrícolas, sobretudo da América do Sul, que são pulverizados com agrotóxicos, cujo uso é proibido em países da União Europeia — uma barreira não tarifária. Entre os produtos atingidos pela medida estão abacate, manga, goiaba, frutas cítricas e batata, por exemplo.

Para Castro, da AEB, o tarifaço começa a se consolidar no mundo como um todo, com cada país se achando no direito de adotar uma tarifa para compensar a eventual taxação de outro país. Até agora, eram só os Estados Unidos que tinham adotado sobretaxas contra o Brasil, observa. Mas México, China e França engrossaram a lista.

Esses movimentos protecionistas desenharam, na avaliação de Castro, um cenário perigoso para o comércio internacional, fazendo com que o mundo se consolide de forma desequilibrada, revelando a falta que faz a atuação de um órgão regulador — já que a atuação da OMC foi completamente esvaziada. Hoje, diz ele, cada país adota o princípio que quiser. "Isso é ruim, pois quando não há regulação no mercado, cada um faz o que quer e o (país) mais forte acaba vencendo."

Jackson Campos, especialista em comércio exterior e diretor de relações institucionais do

grupo de logística AGL Cargo, também considera que o mundo tem ficado mais protecionista.

Ele observa que as barreiras têm sido tarifárias e não tarifárias. Neste caso, cita como exemplo exatamente a França, que suspendeu recentemente as importações de produtos agrícolas da América do Sul.

Reação

O gatilho da aceleração desse movimento protecionista, na opinião de Campos, foi o tarifaço de Trump. Isso fez com que os países buscassem fornecedores e também compradores alternativos para seus produtos, o que resultou num movimento protecionista maior.

Ele observa que o Brasil já é bastante protecionista. Portanto, elevar ainda mais as tarifas não seria o melhor caminho nesse cenário. A saída adotada pelo País para reverter os efeitos da intensificação desse movimento tem sido tentar ampliar a presença em mercados alternativos ou tradicionais, especialmente para os produtos do agronegócio, nos quais têm preços competitivos.

Um resultado concreto dessa reação ficou estampado nas exportações brasileiras. Mesmo com o tarifaço americano, as vendas externas do Brasil para o mundo atingiram US\$ 348,7 bilhões no ano passado, um nível recorde.

No ano passado, a participação da China na balança brasileira, por exemplo, que tinha sido de 28% nas vendas externas em 2024, subiu para 28,7%. No caso da Argentina, a fatia era de 4,1% em 2024 e chegou a 5,2% em 2025, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). A participação americana, por outro lado, recuou, de 12% para 10,8%.

Investir em acordos comerciais também é um caminho para neutralizar os efeitos do protecionismo. Felipe Teixeira, especialista em comércio exterior e CEO da Ningbo Br Goods, empresa que produz na China e exporta para 30 países, diz que, pela conjuntura atual, de forte globalização, dificilmente os países conseguem viver sem dependência um do outro. "Os blocos estão cada vez mais tentando se fortalecer para ter mais poder de barganha nas negociações."

A formação de acordos entre blocos comerciais, como o que acaba de ser fechado entre União

Europeia e Mercosul, depois de mais de duas décadas de idas e vindas, foi destravado exatamente por conta dessa onda protecionista, avaliam analistas.

Quem paga a conta?

A corrida dos países para proteger os mercados domésticos e a indústria nacional de produtos importados traz um saldo negativo para o bolso do consumidor, que acaba tendo de gastar mais pela compra do item por causa da taxa adicional.

"O consumidor acaba pagando sempre a conta com mais inflação", diz Campos. Ele explica que o protecionismo tarifário, que é convertido em mais imposto, aumenta o preço final do produto.

No caso do protecionismo não tarifário, o consumidor também acaba prejudicado, na opinião do especialista, porque ele fica com acesso mais limitado a itens mais tecnológicos, por exemplo.

Mesmo assim, apesar de esse movimento de cada país proteger o seu mercado ter crescido, há limites. Segundo Teixeira, o freio da onda protecionista está nas inflações que as tarifas provocam nos mercados internos dos países.

"O mercado americano é um exemplo", observa o especialista. Os EUA taxaram muitos produtos, e isso começou a ter impacto nos preços ao consumidor e na inflação. E, por conta desses sinais, os EUA voltaram atrás e alguns itens deixaram de ser sobretaxados. "Acho que essa é a tendência."

[https://www.estadao.com.br/economia/2026-
comeca-sob-o-signo-do-tarifaco-apos-o-
protecionismo-ja-ter-crescido-mais-de-4-vezes-
em-1-ano/](https://www.estadao.com.br/economia/2026-comeca-sob-o-signo-do-tarifaco-apos-o-protecionismo-ja-ter-crescido-mais-de-4-vezes-em-1-ano/)

[Voltar ao Sumário](#)

Haddad diz que deixa o Ministério da Fazenda ainda em janeiro e que sucessor deveria assumir já

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta quarta-feira, 14, que deixa o Ministério da Fazenda ainda em janeiro. A declaração foi dada em entrevista à jornalista Miriam Leitão, da GloboNews, que vai ao ar às 23h30. Segundo a jornalista, Haddad declarou que quem for escolhido para substituí-lo deve assumir já o órgão para trabalhar o ano inteiro, tratando do Orçamento e do fiscal.

Segundo o relato de Míriam Leitão, o ministro ainda vai conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a data em que deixará a Pasta. O ministro não confirmou que seu sucessor será o secretário executivo do ministério, Dario Durigan, mas disse torcer por seu nº 2. Haddad disse também que Durigan também tem muito trânsito na Esplanada, assim como ele.

Haddad também disse na entrevista, de acordo com o blog da jornalista, que não acredita em problemas para o governo com o veto a parte das emendas parlamentares no Orçamento de 2026, que será publicado amanhã. Sobre o déficit público, Haddad disse que reduziu o indicador em 70% desde que entrou no governo.

<https://www.estadao.com.br/economia/haddad-saida-ministerio-da-fazenda-janeiro/>

[Voltar ao Sumário](#)

Governo Lula calcula que terá R\$ 46 bilhões a mais para gastar livremente em 2026, ano eleitoral

O governo do Luiz Inácio Lula da Silva (PT) calcula que vai ter R\$ 46 bilhões a mais para gastar livremente em 2026, ano eleitoral, em comparação ao que projetava no ano passado. A cifra representa um alívio no Orçamento, mas a folga pode ser limitada pela frustração de receitas e pela pressão de despesas obrigatórias que foram cortadas pelo Congresso Nacional.

O valor representa todas as despesas que sobram no Orçamento após os gastos obrigatórios, como salários e aposentadorias, os pisos de saúde e educação, que possuem despesas mínimas pela Constituição, e as emendas parlamentares, que são carimbadas pelos congressistas.

É o dinheiro que ficará para custeio da máquina pública, investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e vitrines eleitorais do governo, como o Pé-de-Meia e o Auxílio Gás. O Orçamento da União deve ser sancionado por Lula nesta quarta-feira, 14.

Em abril de 2025, ao enviar o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) ao Congresso, o governo projetou um apagão da máquina pública a partir de 2027, com espaço cada vez menor para gastar dentro do limite do arcabouço fiscal.

Para 2026, a previsão não era de apagão, mas de um cenário muito apertado, com R\$ 83 bilhões em despesas livres. O número, porém, aumentou para R\$ 129,2 bilhões após a aprovação do Orçamento pelo Congresso, conforme cálculos do Ministério do Planejamento e Orçamento obtidos pelo Estadão. Os números de 2027 em diante não foram atualizados.

De onde vem a 'folga'?

O aumento se deu por conta de uma soma de fatores, incluindo a revisão de indicadores econômicos que impactam nas despesas, a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, que aumentou o espaço fiscal em 2026, a reestimativa de arrecadação, que mudou os parâmetros dos pisos de saúde e educação, e a alocação de emendas parlamentares.

Na saúde, houve redução da Receita Corrente Líquida (RCL), base de cálculo para o piso, e

aumento de despesas obrigatórias e emendas parlamentares na área. Quando isso acontece, a necessidade de o governo tirar despesas de outros lugares para cumprir o mínimo diminui.

Na educação, houve aumento da Receita Líquida de Impostos (RLI), que serve de base para o cálculo, e do piso; mas, por outro lado, houve crescimento das despesas obrigatórias alocadas no setor - e, com isso, a pressão sobre as despesas livres também diminuiu e sobrou mais dinheiro.

O alívio, no entanto, pode ser momentâneo — ou até fictício, segundo alguns analistas. O Congresso Nacional cortou R\$ 11,3 bilhões em despesas obrigatórias do Orçamento, como mostrou o Estadão, incluindo R\$ 6,2 bilhões da Previdência Social, cujos gastos crescem cada vez mais. O Executivo pode identificar a necessidade de compensar esses cortes ao longo do ano, o que diminui o espaço para as despesas livres.

Além disso, o Congresso aprovou aproximadamente R\$ 12 bilhões em emendas parlamentares extraordinárias, que não ficam oficialmente carimbadas pelos parlamentares, mas que servem de barganha entre os ministérios e os congressistas. Lula deve vetar parte dessas dessas emendas com base nos limites legais para as emendas e nas decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

Outro obstáculo para o governo é o calendário de emendas aprovado pelo Congresso e sancionado por Lula na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O dispositivo obrigará o governo a pagar 65% das emendas Pix e das emendas para fundos de saúde e assistência social no primeiro semestre do ano, antes das eleições, que totalizam quase R\$ 13 bilhões. Um acordo informal também inclui metade das emendas de comissão no calendário, podendo aumentar o pagamento para R\$ 19 bilhões em emendas até julho.

No lado das receitas, também há incertezas. O Congresso aumentou em R\$ 14 bilhões a estimativa de arrecadação com o Imposto de Importação para inflar as emendas e aumentar o fundo eleitoral. A projeção de receitas foi atribuída ao governo, que não apresentou nenhum cálculo nem medida para tornar essa arrecadação real. Além disso, há expectativas de arrecadação com recuperação de receitas via transação tributária.

“O Orçamento está calçado em pressupostos muito otimistas”, afirma o diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Marcus Pestana. O órgão calcula que o governo federal terá um déficit efetivo de R\$ 80 bilhões nas contas públicas em 2026, considerando todos os gastos que impactam na dívida pública.

“O Orçamento está cheio de interrogações e incertezas, e já está com um objetivo muito limitado, não estancando o crescimento da dívida e não permitindo um adensamento relevantes dos investimentos públicos”, diz.

<https://www.estadao.com.br/economia/governo-lula-calcula-46-bi-a-mais-gastar-2026-ano-eleitoral/>

[Voltar ao Sumário](#)

Veículo: Exame

[Voltar ao Sumário](#)

São Paulo libera pagamento em ônibus via bluetooth; veja linhas

A Prefeitura de São Paulo ampliou as formas de pagamento nos ônibus municipais e passou a permitir a validação da passagem por aproximação do celular, via bluetooth, em 2,2 mil veículos que operam em 296 linhas da cidade.

A nova modalidade exige que o passageiro tenha o aplicativo Cittamobi instalado no smartphone, com o bluetooth ativado. Com o aplicativo aberto, basta aproximar o celular do validador instalado no coletivo para liberar a viagem. Os ônibus habilitados são identificados com um adesivo na porta de embarque.

O pagamento pode ser feito por Pix, com a compra de passagens avulsas ou pacotes diário, semanal e mensal. Essa modalidade, no entanto, não permite integração com o sistema de trilhos.

Projeto-piloto busca agilizar embarque e reduzir uso de dinheiro

Segundo a Prefeitura, a iniciativa integra um projeto-piloto da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte (SMT) e da SPTrans, em parceria com a empresa de tecnologia Primova.

A medida também atende passageiros que já utilizam o celular para pagamentos no dia a dia e turistas que circulam pela capital paulista. Atualmente, São Paulo conta com uma frota superior a 12 mil ônibus.

Como funciona o pagamento por bluetooth
Para utilizar a nova forma de pagamento, o passageiro deve:

baixar o aplicativo Cittamobi (Apple Store ou Google Play);
ativar o bluetooth do celular;
acessar a aba "Primova Pay" no app;
comprar a passagem ou pacote desejado e pagar via Pix;
selecionar a passagem adquirida e aproximar o celular do validador no ônibus.

<https://exame.com/brasil/sao-paulo-libera-pagamento-em-onibus-via-bluetooth-veja-linhas/>

Veículo: O Globo

[Voltar ao Sumário](#)

Varejo cresce 1,0% em novembro, com impulso da Black Friday

O comércio varejista brasileiro cresceu 1,0% em novembro, após alta de 0,5% em outubro. O resultado, divulgado nesta quinta-feira pelo IBGE, veio acima do esperado por analistas de mercado, que projetavam desaceleração, com leve crescimento de 0,2% no mês, segundo mediana de projeções coletadas pelo Valor Data.

No ano de 2025, o varejo acumula crescimento de 1,5%

Em novembro, o acumulado em 12 meses também chegou a 1,5%

Já na comparação com novembro de 2024, o crescimento foi de 1,3%

Com isso, o varejo chegou ao segundo mês de crescimento consecutivo, algo que não acontecia desde o início do ano.

"Fevereiro e março subiram acima do que chamamos de estabilidade (entre -0,5% e 0,5%). Lá, no entanto, os valores tinham sido 0,5% e 0,7%. Agora, outubro e novembro cresceram 0,5% e 1,0%, respectivamente", estimou Cristiano Santos, gerente da Pesquisa Mensal de Comércio.

Segundo ele, um evento que ajudou o comércio a crescer em novembro foi a Black Friday, que "ajudou a dar um perfil mais distribuído ao crescimento".

De outubro para novembro, sete das oito atividades tiveram crescimento no volume de vendas. O principal crescimento que impulsionou o setor veio dos equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, que tiveram alta de 4,1%.

Também tiveram crescimento os grupos de móveis e eletrodomésticos (2,3%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (2,2%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,0%); livros, jornais, revistas e papelaria (1,5%); hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,0%); e combustíveis e lubrificantes (0,6%). O único resultado negativo foi registrado no grupo de tecidos, vestuário e calçados (-0,8%).

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2026/01/15/varejo-cresce-10percent-em-novembro-acima-do-esperado-por-analistas.ghtml>

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 15/01/2026

Veículo: CNN

Previdência terá maior fatia do Orçamento; Igualdade Racial tem menor valor

Com a previsão de superávit nas contas públicas em ano eleitoral, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou, com vetos, nesta quarta-feira (14), o PLOA (Projeto de Lei Orçamentária Anual) de 2026.

A peça prevê superávit de 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto), ou seja, de R\$ 34,5 bilhões.

O Orçamento total previsto para o ano é de R\$ 6,3 trilhões. Desse total, R\$ 1,82 trilhão serão destinados ao refinanciamento da dívida pública.

A proposta destina R\$ 158,63 bilhões ao Bolsa Família. Para o Pé-de-Meia, iniciativa que prevê pagamentos a alunos do ensino médio como forma de estímulo à permanência na escola, o orçamento prevê R\$ 11,47 bilhões no neste ano.

Já o programa Gás para Todos, voltado a subsidiar o acesso ao botijão de gás para famílias de baixa renda, contará com R\$ 4,7 bilhões em 2026.

O Ministério da Previdência aparece com o maior Orçamento de 2026, com R\$ 1,1 trilhão. Já os ministérios da Igualdade Racial (R\$ 203,4 milhões) e o da Pesca (R\$ 270 milhões) estão entre as pastas com o menor orçamento.

Ministério da Previdência Social: R\$ 1,146 trilhão
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome: R\$ 302,8 bilhões

Ministério da Saúde: R\$ 271,286 bilhões

Ministério da Educação: R\$ 233,6 bilhões

Ministério da Defesa: R\$ 142 bilhões

Ministério do Trabalho e Emprego: R\$ 123,1 bilhões

Ministério da Justiça e Segurança Pública: R\$ 26,35 bilhões

Ministério da Fazenda: R\$ 23,2 bilhões

Ministério dos Transportes: R\$ 18,75 bilhões

Ministério das Cidades: R\$ 16,8 bilhões

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: R\$ 15,3 bilhões

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional: R\$ 12,7 bilhões

Ministério da Agricultura e Pecuária: R\$ 12,04 bilhões

Ministério de Minas e Energia: R\$ 8,3 bilhões

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar: R\$ 6,26 bilhões

Ministério das Relações Exteriores: R\$ 5,53 bilhões

Ministério do Planejamento e Orçamento: R\$ 4,88 bilhões

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima: R\$ 4,67 bilhões

Ministério de Portos e Aeroportos: R\$ 3,96 bilhões

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos: R\$ 3,95 bilhões

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços: R\$ 3,8 bilhões

Ministério da Cultura: R\$ 3,73 bilhões

Ministério do Turismo: R\$ 3,2 bilhões

Ministério do Esporte: R\$ 2,46 bilhões

Ministério das Comunicações: R\$ 2,3 bilhões

Ministério dos Povos Indígenas: R\$ 1,31 bilhão

Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania: R\$ 575,26 milhões

Ministério das Mulheres: R\$ 377,37 milhões

Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte: R\$ 355,36 milhões

Ministério da Pesca e Aquicultura: R\$ 270 milhões

Ministério da Igualdade Racial: R\$ 203,4 milhões

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/previdencia-tera-maior-fatia-do-orcamento-igualdade-racial-tem-menor-valor/>

[Voltar ao Sumário](#)